

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E O ENSINO DE LEITURA

Francinaldo Silva Dias¹
Sâmia Maria Lima dos Santos²
Luane Diniz dos Santos³
Luceny de Sousa Silva⁴

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar a abordagem do anúncio publicitários nos livros didáticos e está atrelado às atividades de leitura no Ensino Fundamental. Para tanto, identificamos o gênero no LD; investigamos as propostas de leitura; se a proposta de atividade possibilita o aluno se instaurar como sujeito social. Do universo do livro didático Língua Portuguesa, selecionamos como *corpus* a Coleção *Português: Linguagens* do 6º ao 9º ano, 2017, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Para a realização desta pesquisa foram seguidos – PCN – terceiro e quarto ciclos do E.F.L.P/. a Teoria dos gêneros Textuais de Bakhtin (2011), refletida por Marcuschi (2008), focando em sua base conceitual: conteúdo temático, forma e estilo. A teoria também contemplou o que hoje se considera as condições de produção dos gêneros. Além disso, foi utilizada a Teoria do texto Publicitário (Carvalho, 2000; 2014) definindo assim, a esfera discursiva em que se enquadra este gênero e buscando compreender o funcionamento desse gênero dentro dessa esfera discursiva, suas características textuais e discursivas, as Teorias de leitura (Kleiman, 1989; 2014) e (KOCH, 2011) esta, para compreender as concepções de leitura em suas perspectivas, aquela com as estratégias de leitura. Através de análises quantitativa e qualitativa, foi verificado que as propostas de leitura com o gênero anúncio publicitário estão presentes em toda a coleção, em sua maior parte são utilizados em propostas de leitura, muito embora com algumas reservas.

Palavras chave: Anúncio publicitário. Livro didático. Leitura.

INTRODUÇÃO

São diversos os segmentos da atividade humana onde circulam e são construídos os mais variados tipos de discursos: político, religioso, econômico e publicitário. Esses discursos se concretizam na multiplicidade de gêneros discursivos que são imprescindíveis para se conhecer os diversos saberes sociais. Destarte, compreendemos que a língua se constitui como espaço das construções discursivas e ideológicas das muitas esferas da atividade humana. Nessa perspectiva, de acordo com Bakhtin (2011), “o sujeito se constrói na alteridade, posiciona-se para o outro e se realiza socialmente.”

Os estudos baseados nos gêneros textuais têm crescido a cada dia, e os seus reflexos, indubitavelmente, já são sentidos em sala de aula nas práticas docentes. As atividades que

¹ Mestre em Letras pela Universidade federal de Campina Grande- PB, difadiaz@hotmail.com;

² Graduada de pedagogia da Universidade Regional do Cariri - CE, samalisantos@gmail.com;

³ Graduada de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, luanedinizsossantos@gmail.com;

⁴ Graduada de Pedagogia da Universidade regional do Cariri – CE, luceni.sousasilva@hotmail.com;

abordam os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – (1998), têm como objetivo melhorar o ensino de leitura e produção textual, adequando-o às transformações socioculturais.

Através do estudo dos diferentes gêneros textuais, o aluno tem tido mais subsídios para o desenvolvimento e ampliação da sua capacidade de expressão linguística, podendo assim, obter melhor desempenho nas variadas situações sociodiscursivas de comunicação das quais participa. Por esse motivo, acredita-se ser pertinente a atenção dada ao aspecto sociocultural, político e econômico que, certamente, pode ser materializado através da abordagem dos gêneros textuais, no caso específico do anúncio publicitário, em que esses eixos estão representados de maneira bastante significativa.

Na escola, o trabalho que privilegia o estudo dos gêneros textuais tem no livro didático de Língua Portuguesa (LDP) a principal ferramenta de apoio. O que se percebe, no cotidiano escolar, baseado nas práticas docentes, ao compartilharmos ideias em encontros de área, é que é predominante o uso do LD em sala de aula, sendo, inclusive, muitas vezes, o único suporte das aulas de leitura, das atividades e dos conteúdos, quando, na verdade, deveria ser apenas um dos elementos de apoio ao trabalho docente. Talvez, toda essa importância se deva ao fato de o LD sugerir, no manual do professor, metodologias e estratégias que, *a priori*, entenda-se que já esteja tudo pronto, detalhado, restando a simples e cômoda coordenação do processo por parte do docente.

Esta pesquisa se justifica por contribuir com o trabalho docente sobre a leitura em sala de aula, especificamente utilizando o anúncio, pois ao longo de doze anos de práticas docentes no ensino fundamental de sexto ao nono ano, percebemos que um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de língua Portuguesa é encontrar um material que melhor contribua para o docente trabalhar numa perspectiva que ofereça ao aluno a possibilidade de atuar como sujeito-leitor. Além disso, durante determinadas aulas de leitura, foi percebido que os alunos demonstram uma capacidade cognitiva que vai além daquelas trabalhadas pelos LDP nas atividades que envolvem o gênero anúncio.

Por este viés direcionamos o olhar desta pesquisa às atividades de leitura propostas a partir dos gêneros, no caso específico, atividades de leitura com o anúncio publicitário. Verificamos ao longo de nossas práticas docentes que esse gênero textual tem recebido uma atenção e espaço consideráveis nos livros didáticos. Verificamos também que, com uma composição peculiar em relação aos demais discursos, o texto publicitário “impõe nas linhas e entrelinhas valores, mitos, ideais e outras elaborações simbólicas, utilizando os recursos

próprios da língua que lhe serve de veículo, sejam eles fonéticos, léxico-semânticos ou morfossintáticos” (CARVALHO, 2000, p.13).

Assim, compreendemos que o anúncio é um gênero que materializa uma prática social situada, como afirma a teoria dos gêneros discursivos (Marcuschi, 2008). Dessa forma, se apoiado nos PCNs, o ensino de língua portuguesa deve priorizar o trabalho com os gêneros em sala de aula.

Nesse sentido, em relação às práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa no trabalho com gêneros textuais, buscando tornar nossos alunos proficientes leitores de textos, os mais variados, dedicamos atenção especial ao anúncio publicitário, já que este faz parte do dia a dia dos alunos. Especialmente, quando consideramos as peculiaridades desse gênero que guarda em suas entrelinhas uma essência que tem origem em “[...] vários fatores psicossociais e econômicos. É testemunho da sociedade de consumo do século XXI e conduz a uma representação da cultura a que pertence” (CARVALHO, p.9, 2014).

Desse modo, sabendo que cabe ao docente criar situações no cotidiano de sala de aula que permitam aos alunos se apropriarem desta diversidade de gêneros, bem como das peculiaridades inerentes a cada um deles, sabendo também que essa apropriação inicialmente pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, contudo pode ser ampliada a partir do que pode ser planejado pelo professor como atividades de identificação e leitura dos textos em suas situações práticas reais em que foram pronunciados.

Esse aspecto, quando nos voltamos especificamente para o gênero anúncio publicitário, torna-se de extrema importância para permitir a apropriação, por parte do aluno leitor, do discurso que vem vinculado ao texto publicitário.

No Brasil, o ensino de Língua Portuguesa nos 6º a 9º anos do Ensino Fundamental é orientado pelos PCNs, que enfatizam que “o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania” (BRASIL, p. 32, 1998).

Com base nestas reflexões, elaboramos o seguinte questionamento de pesquisa: como se dá a abordagem do anúncio nos livros didáticos, e como este gênero está atrelado às práticas de leitura em sala de aula? Em que aspectos essas atividades podem ser melhoradas atendendo às peculiaridades linguísticas regionais?

Em busca da resposta, traçamos como objetivo geral: analisar como se dá a abordagem do anúncio nos livros didáticos e como o anúncio publicitário está atrelado às atividades de leitura em sala de aula do Ensino Fundamental.

Como ações para atingir esta meta, elaboramos os objetivos específicos: identificar o anúncio nas atividades de leitura no LD; investigar se as propostas de leitura contemplam a indicação da forma composicional do texto, do emissor, do destinatário e do propósito comunicativo; verificar se a proposta de atividade com o anúncio possibilita o aluno se instaurar como sujeito social e a partir do resultado constatado, elaborou-se uma proposta de trabalho com este gênero, inclusive com a reunião de anúncios publicitários da região para o trabalho com o elemento idiossincrático da realidade sociocultural dos alunos.

METODOLOGIA

Buscamos para realização deste trabalho, embasamento nas orientações teóricas sobre gêneros textuais de Bakhtin (2011), refletidas por Marcuschi (2008), focando em sua base conceitual: conteúdo temático, forma e estilo, também contemplando o que hoje se considera as condições de produção dos gêneros.

Além disso, foi utilizada a Teoria do texto Publicitário (CARVALHO, 2000; 2014) definindo assim, a esfera discursiva em que se enquadra este gênero e buscando compreender o funcionamento dele dentro dessa esfera discursiva com suas características textuais e discursivas, e ainda as Teorias de leitura de Kleiman (1989; 2014) e Koch (2011) esta, para compreender as concepções de leitura em suas perspectivas, aquela com as estratégias de leitura.

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que buscou interpretar os dados levantados, entretanto fizemos uso de aspectos quantitativos quando da tabulação de algumas informações levantadas. Buscamos ainda analisar a abordagem que os autores da coleção analisada direcionam ao anúncio nos quatro volumes da coleção.

Esta pesquisa teve como universo de pesquisa os livros didáticos, entre os quais foi selecionada a coleção *Português: linguagens*, dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da Editora Saraiva, 2017.

A escolha deste material didático aconteceu porque, em pelo menos nos últimos quatro triênios, vinha sendo escolhido pelo PNLDEF. Além disso, é escolhido por várias escolas das redes municipal e estadual de ensino da cidade do Crato, CE, onde vivenciamos a experiência como docente do Ensino Fundamental.

Após a pesquisa, elaboramos uma proposta de intervenção com o gênero anúncio. Para tanto, pensamos uma medida com base na pesquisa, eis porque utilizamos propostas do livro que consideramos incompletas, ou não apresente nenhuma das categorias selecionadas para a

análise. Com isso, nosso intuito foi torná-las adequadas ao trabalho da leitura com o gênero anúncio.

Esta pesquisa se justifica por contribuir com o trabalho docente sobre a leitura em sala de aula, especificamente utilizando o anúncio, pois ao longo de doze anos de práticas docentes no ensino fundamental de sexto ao nono ano, percebemos que um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de língua Portuguesa é encontrar um material que melhor contribua para o docente trabalhar numa perspectiva que ofereça ao aluno a possibilidade de atuar como sujeito-leitor. Além disso, durante determinadas aulas de leitura, foi percebido que os alunos demonstram uma capacidade cognitiva que vai além daquelas trabalhadas pelos LDP nas atividades que envolvem o gênero anúncio.

DESENVOLVIMENTO

Referencial teórico

Com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, em 1996, o estudo dos gêneros passou a ser uma exigência no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Assim, foi necessário que se fizesse algumas mudanças relativamente à abordagem que o LD de Língua Portuguesa fazia em relação aos textos. Se antes os textos eram utilizados como verdadeiros pretextos para o ensino quase que exclusivo de gramática, agora o foco está voltado para o estudo dos gêneros como forma de ampliar as competências comunicativas dos alunos, promovendo dessa forma, sua inserção definitiva nas situações reais de uso da língua, seja essa situação escrita ou oral, esteja o aluno como locutor ou receptor do discurso (PCN, 1998).

Além disso, as variedades linguísticas passaram a receber atenção especial nos livros didáticos, uma vez que tais variedades são marcas presentes no universo do aluno, já que este está inserido em um contexto social mais amplo e diversificado que aquele apresentado na escola. Outra mudança importante que ocorreu diz respeito à descentralização do conhecimento que estava no professor. Com a nova proposta, a diversidade de gêneros e a abordagem dada a eles contemplam e privilegiam o conhecimento em linha geral, seja de mundo ou acadêmico.

Fundamentado na teoria dos gêneros, os PCNs (1998) propõem que o ensino de Língua Portuguesa privilegie as práticas que objetivem as competências comunicativas, aprimorando e ampliando de forma a tornar o aluno um leitor eficaz nas mais variadas

situações comunicativas e nos mais variados contextos sociais, como se verifica no trecho: “no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas” (BRASIL, 1998, p.32).

Seguindo a mesma tendência, o Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa (2014), como dito antes, lista entre seus critérios, vários que enfatizam a ideia do ensino de Língua Portuguesa apoiado na teoria dos gêneros textuais e buscam a ampliação do domínio ativo do discurso por parte do aluno seja como emissor ou receptor deste discurso. É o que se verifica na sua segunda parte na análise avaliativa dos volumes, nas perguntas matrizes relativas à análise teórico-metodológica sobre o ensino de leitura, da coletânea de textos e dos conhecimentos linguísticos:

1. A coletânea textual constitui-se como um instrumento eficaz de letramento do aluno, favorecendo experiências significativas de leitura?
2. As atividades de leitura colaboram efetivamente para a (re)construção dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global?
3. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor?
4. As atividades propostas colaboram efetivamente para a formação do leitor literário?
5. As atividades situam a prática da escrita em contextos sociais de uso?
6. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?
7. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da oralidade do aluno?
8. O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem? (Guia do Livro Didático Língua Portuguesa, Ensino Fundamental Anos Finais, 2014, p. 41- 54).

Somente os livros que satisfizerem os critérios implicados nas perguntas acima estarão aptos ao processo. A considerar que historicamente o livro didático foi utilizado como pretexto para o ensino de conceitos gramaticais como antes foi afirmado; a proposta apresentada pelos PCNs e os critérios apresentados pelo Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa buscam corrigir falhas históricas que apesar do advento dos PCNs (1998) há dezessete anos, ainda são verificadas em algumas coleções de livros didáticos. No que diz respeito aos exercícios com os gêneros textuais no aspecto da compreensão do texto, o que se verificava era uma análise, segundo Marcuschi (2008), superficial. Como relata:

Quase uma década após os PCNs, já está sendo tratado de forma mais séria e mais adequada do que há dez anos, quando fiz uma análise minuciosa de uma série de manuais de ensino de Língua Portuguesa (cf. Marcuschi, 1996; 1999). Naqueles trabalhos, observei que quase todos os manuais apresentavam pelo menos uma seção de exercícios chamada *Compreensão, Interpretação, Entendimento* de texto ou algo semelhante. Essa parte do trabalho deveria exercitar a compreensão, aprofundar o entendimento e conduzir a uma reflexão sobre o texto. [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 266)

O fato de apresentar tais seções, as coleções de certa maneira já se propõem a superar a tradição do texto como disfarce para o ensino apenas da gramática, seja para atender as orientações dos PCNs (1998) seja para atender as exigências determinadas no Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa, especialmente porque, segundo Marcuschi (2008):

Essa parte do trabalho deveria exercitar a compreensão, aprofundar o entendimento e conduzir a uma reflexão sobre o texto. A iniciativa é elogiável e extremamente necessária, pois a compreensão deve ser treinada. Além disso, a compreensão de texto é um dos aspectos básicos no domínio do uso da Língua. Pode-se dizer, de certa forma bastante radical, que compreender é incontornável. (MARCUSCHI, 2008, p. 266)

Passados mais sete anos o que se verifica, a considerar pela coleção analisada, é que tal dificuldade já vem sendo superada. O ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais já é uma realidade, especialmente no que diz respeito à variedade. (Marcuschi, 2008)

Como citado antes, a diversidade de gêneros presentes em um LD é indício mais que suficiente para esclarecer que o LD se trata de um suporte onde vários gêneros são deslocados de sua função originária para atender a uma necessidade didática, inclusive exigida nos Parâmetros Curriculares (1998) que argumentam:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p.23)

Desse modo, compreendemos das informações acima que o instrumento ideal para a consecução desses objetivos, ou seja, permitir aos alunos o acesso a textos que viabilizem a formação de um aluno cidadão e participe de uma sociedade letrada é o livro didático. É o que orienta os PCNs (1998) quando afirma que:

[...] aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, p.1998).

Nesse sentido, o anúncio publicitário, pelas suas características linguísticas e discursivas, permite ao professor um trabalho voltado para a reflexão. Assim, escolhemos trabalhar com o anúncio, uma vez que nele se encontram elementos mais que suficientes para a consecução do objetivo ao se trabalhar com o gênero textual, como preceitua os PCNs (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a multiplicidade de suportes existentes para a publicidade, propomos uma reflexão sobre como se dá sua transposição dessa diversidade de suportes para o LD de língua portuguesa. Entretanto, não obstante o suporte, a função social da publicidade não será alterada, continuará sendo vender, propagar, divulgar ou promover um determinado produto. Assim, ao nos referirmos aos suportes nos quais os gêneros são vinculados, os alunos verificaram que eles são tão importantes quanto os outros aspectos constitutivos de um gênero textual.

No que diz respeito ao processo de leitura, vimos a necessidade do trabalho com o gênero anúncio publicitário, uma vez que alunos perceberam a sua presença em suas relações sociais, pois, diariamente se deparam com textos publicitários, que os colocam em um patamar de igualdade com os demais, uniformizando-os sem, entretanto, considerar a realidade social, multicultural e econômica desses alunos.

Os alunos perceberam os conceitos de massificação, cultura de massa, muito mais compreensivo quando analisamos as intenções do enunciador (emissor), as informações implícitas, que a publicidade oculta, certos argumentos em seus discursos que o emissor produz abertamente ou de modo velado, a reação distinta para cada leitor diante dos textos.

No caso específico dos textos publicitários, constantemente, os apelos são sedutores a ponto de fazerem o leitor crer que, se determinado produto não for adquirido, o sujeito não será recepcionado como ente de seu grupo social ou mesmo por outros. Desse modo, o trabalho em sala de aula com o anúncio publicitário foi já que é na escola que o aluno tem contato com o simulacro das relações sociodiscursivas.

No caso específico da juventude, que alimenta desejos de se assemelhar a seus pares, muitas vezes em busca de uma autoafirmação, por uma falsa necessidade de aceitação no grupo, não conseguindo fazer a leitura dos mecanismos implícitos de sedução, terminam por assumir uma identidade artificial coletiva, moldada pelas circunstâncias que, em princípio, lhe parecem mais favoráveis.

Assim, nas aulas de português a partir do estudo com gêneros publicitários promovemos momentos de discussão sobre o uso que é feito da publicidade. Para então levarmos o aluno à autonomia diante dos apelos publicitários.

Preocupamo-nos em ensinar a língua não de acordo com a norma padrão, apenas, ocupamo-nos também em mostrar as várias faces do uso da linguagem, o que deixou a turma muito à vontade. Os alunos tiveram acesso ao domínio competente de outros códigos, além do verbal, e as aulas de leitura se transformaram em espaço de trocas das práticas sociais instauradas pela linguagem.

Em princípio apenas os livros didáticos foram utilizados com suas proposta, à medida que as aulas iam acontecendo, fomos introduzindo anúncios retirados de suportes originais, outdoors, revistas, jornais, inclusive nomes fantasias de lojas com seus respectivos slogans, essas ações propiciaram uma nova percepção dos anúncios, uma vez que a realidade regional na qual os alunos estão inseridos passou a ter um novo valor.

Em outras ações retornamos ao livro didático, desta vez, no que chamamos de extrapolar a leitura, os anúncio foram lidos a partir da realidade dos alunos, não mais apenas seguindo a proposta do livro. Anúncios que traziam por exemplo: viagem executiva noturna Brasil/México, foram veemente refutadas nesta etapa pelos próprios alunos, isso porque eles não se viam como receptores do apelo ali contido.

Sendo nosso compromisso formar um ser crítico e atuante, sujeito no processo de ensino aprendizagem. Para a concretização desse compromisso, salientamos a necessidade de mudança na postura em relação à língua, o que não significa romper com os conteúdos histórica e culturalmente adquiridos nem omitir nomenclatura ou substituí-la por outra. O que propomos foi dar conta dos enfoques da semântica, da estilística e da teoria do discurso.

Nesta perspectiva procuramos atentar para uma análise que acreditamos permitiu ao aluno aguçar seu senso crítico a partir da percepção dos elementos que estão subjacentes ao texto como: discurso, emissor, receptor. E principalmente perceber-se no anúncio não apenas como elemento a ser seduzido, mas principalmente, sujeito interpretante da mensagem ali anunciada.

Assim, realizando o mister que a leitura receba a atenção e tempo devidos para que haja a consecução do que preceitua os PCNs ao determinar que a leitura deve permitir ao aluno questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação, aspectos que só se concretizam a partir das práticas de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa aqui realizada, abordamos a leitura no livro didático de Língua Portuguesa com foco no gênero textual anúncio publicitário, buscando saber de que modo esse gênero textual é abordado nos livros didáticos, e como o anúncio está atrelado às práticas de leitura em sala de aula a partir desse suporte.

Em busca de resposta para esse questionamento, buscamos compreender nosso objeto de pesquisa, o gênero anúncio publicitário no livro didático, fazendo um percurso na história desse importante instrumento de educação, visando entender o seu papel no ensino da língua portuguesa, especialmente, a leitura.

Essa pesquisa nos permitiu perceber que os autores abordam o gênero anúncio publicitário nas aulas de leitura, muitas vezes, partindo para a análise dos aspectos gramaticais sem relacioná-los ao gênero textual e seu sentido. Em algumas delas abordando apenas alguns aspectos dentre aqueles que se espera de uma atividade que vislumbre a formação de um leitor competente.

Propomos um estudo do anúncio como gênero discursivo, numa perspectiva interacionista, levando em consideração os elementos envolvidos na produção do gênero enquanto evento comunicativo, sendo assim, procuramos possibilitar aos alunos se instaurarem como leitor competente, na identificação dos sujeitos do discurso: quem e para quem; e dos mecanismos pelos quais se estabelece essa relação entre esses sujeitos o que, para que e como.

Buscamos, em nossa proposta, dá uma atenção especial às condições de produção quando nelas buscam a identificação do emissor, a partir das marcas linguísticas presentes no texto; além das marcas não verbais utilizadas pelo anunciante para se fazer compreendido no anúncio.

Ainda sobre os sujeitos presentes que emergem na interação promovida pelo gênero anúncio, procuramos identificar a figura do receptor, que ela é muito explorada, para isso as propostas trabalham na mesma perspectiva de identificação do emissor.

No que diz respeito ao propósito comunicativo, as propostas de atividade de leitura completa ou incompleta, onde está presente essa categoria de análise, desenvolvemos questionamentos básicos voltados para a identificação desse propósito.

Nesse contexto, percebemos que nossa proposta de atividade se configura adequada à prática leitora porque, como vimos pelas aulas aplicadas, possibilitam a exposição aos alunos dos sujeitos participantes do ato comunicativo advindo do anúncio (anunciantes, anunciado e público-alvo). Permitem que o aluno identifique os meios pelos quais o anúncio é veiculado, se os recursos visuais e verbais estão adequados a esse meio e se esses recursos atendem ao propósito comunicativo, se eles se configuram como adequados à sedução e persuasão dos enunciatários a quem ele se dirige. Possibilita levantamento de hipótese sobre os meios pelos quais os enunciados circulam, apresenta a possibilidade de crítica à argumentação utilizada pelo publicitário, a opinião sobre os recursos visuais empregados, tudo isso como forma de ampliar ou redimensionar a visão do aluno relativamente a esse campo da esfera publicitária, favorecendo a recuperação do contexto de produção.

Desse modo, percebemos que a proposta aponta para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, muito embora, ainda possa ser melhorada, com inserção maior de elementos da diversidade social, cultural e econômica em que a maior parte dos alunos estão inseridos e que são imprescindíveis para a compreensão desses textos, contribuindo ainda mais para a formação de um leitor proficiente e sujeito.

Esperamos assim, poder contribuir para a melhoria do trabalho de leitura no Ensino Fundamental, reconhecendo através desta pesquisa, o esforço de quem elabora o livro didático, ao mesmo tempo em que procuramos contribuir, de forma a preencher a lacuna ainda existente na maneira como os gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

REFERENCIAS

- BAKTHIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2009.
- _____. *A Estética da Criação verbal. Gêneros do Discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.
- _____. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria da Educação Básica. Fundo de desenvolvimento da Educação. Catálogo do Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Fundamental: PNLEF/ 2014. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2014.
- CARVALHO, Nely. *Publicidade: A Linguagem da Sedução*. São Paulo, Ática. 2000.
- _____. *O texto Publicitário na Sala de Aula*. São Paulo, Contexto, 2014.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Coleção – Português, Linguagens – Volume 1. 6º ano)
- _____. *Português: linguagens*. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Coleção – Português, Linguagens – Volume 2 - 7º ano)
- _____. *Português: linguagens*. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Coleção – Português, Linguagens – Volume 3 - 8º ano)
- _____. *Português: linguagens*. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Coleção – Português, Linguagens – Volume 4 - 9º ano)
- GUIA de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*, 2 ed., Campinas, Pontes 2014.
- _____, *Texto e leitor*. Aspectos cognitivos da leitura, Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore V.& ELIAS, Vanda Maria. *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Editora Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A., *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.